

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL  
CURSO INFORMÁTICA E CIDADANIA

MELCKI LUANN RIBEIRO

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO COOPERATIVO DAS INTERAÇÕES  
CULTURAIS E HUMANÍSTICAS (ICHS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR LITORAL

MATINHOS

2014

MELCKI LUANN RIBEIRO

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO COOPERATIVO DAS INTERAÇÕES  
CULTURAIS E HUMANÍSTICAS (ICHS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR LITORAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Informática e  
Cidadania na Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Informática e Cidadania.

Prof<sup>o</sup> Orientador: Paulo Gaspar Graziola  
Junior

MATINHOS

2014

Aos meus pais que me apoiaram durante todo o processo do trabalho e a minha  
noiva que sempre me motivou a continuar dedico-lhes minha obra.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meus colegas de curso: Renan Mendes Passos, Guilherme Braga Dutra, Soraya Maciel Paula e meu orientador, professor Paulo Gaspar Graziola Jr.

Agradeço também aos sujeitos que participaram e tiveram disponibilidade para a pesquisa.

“Os dias correm, somem  
E com o tempo não vão voltar,  
Só há uma chance pra viver.  
Não perca a força, e o sonho,  
Não deixe nunca de acreditar  
Que tudo vai acontecer.”  
(Trecho de Chance – Rosa de Saron)

## **LISTA DE SIGLAS**

ARS - Análise de Redes Sociais  
CERN - Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear  
FICH – Festival das Interações Culturais e Humanísticas  
FTP - Fundamentos Teórico Práticos  
GICH - Grupo de Interações Culturais e Humanísticas  
HTML – HyperText Markup Language  
HTTPD - HyperText Transfer Protocol Daemon  
ICH - Interações Culturais Humanísticas  
leC – Informática e Cidadania  
PA - Projetos de Aprendizagem  
PPP - Projeto Político Pedagógico  
SIE - Sistema de Informações para o Ensino  
SNES – Super Nintendo Entertainment System  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
UFPR litoral - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral  
W3C - World Wide Web Consortium  
WST - Web Science Trust  
WWW - World Wide Web

## RESUMO

A Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (UFPR litoral) possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado de todas as outras Universidades do Brasil, sendo articulado em três grandes fases: conhecer e compreender, compreender e propor e propor e agir. Sua organização curricular é trabalhada de forma diferenciada, sendo que as atividades são divididas em: Fundamentos Teóricos Práticos (FTPs), Projetos de Aprendizagem (PAs) e as Interações Culturais e Humanísticas (ICHs). A ICH constitui-se num espaço de aprendizagem interdisciplinar, integrando estudantes dos diferentes cursos e períodos, possibilitando a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), buscando um olhar mais amplo sobre questões culturais e humanísticas contemporâneas. Como objetivo geral, proponho a criação de um espaço cooperativo *online* das ICHs da UFPR Litoral. A metodologia fundamentou-se numa abordagem exploratória qualitativa. Como sujeitos da pesquisa, optou-se em selecionar o Coordenador e a Assessora do Grupo das Interações Culturais e Humanísticas (GICH). Como instrumentos de análise foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Como resultado da pesquisa percebe-se a necessidade de melhoras quanto à organização e sistematização das ICHs em relação à aspectos técnicos e pedagógicos. Em relação à aspectos técnicos: um sistema de informatização e gerenciamento das ICHs e um espaço online para uma maior interação entre os usuários. E em relação aos aspectos pedagógicos: uma formação docente que problematize a importância e a metodologias das ICHs e um trabalho de esclarecimento e motivação em relação às ICHs com alunos e comunidade.

**Palavras-chave:** Interação Cultural Humanística (ICH); Projeto Político Pedagógico (PPP); cooperação; colaboração; web.

## ABSTRACT

The Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (Federal University of Paraná – Coastal Sector - UFPR) has a distinguished Political Pedagogical Project (PPP) of all other universities in Brazil, being articulated in three main phases, such as: to know and comprehend, comprehend and propose and propose and act. The institute's curricular organization is functions differently and the activities are divided into three types: Fundamentos Teóricos Práticos – FTPs (Practical Theoretical Basis), Projetos de Aprendizagem - PAs (Learning Projects), and Interações Culturais e Humanísticas - ICHs (Cultural Humanistic Interactions). The ICHs consists in a space of interdisciplinary learning that integrates students of different courses and periods which enables the articulation of diverse knowledge (scientific, cultural, personal and popular) that seeks a broader perspective about contemporary cultural and humanistic issues. The main purpose of this paper is the creation of a collaborative online space of the ICHs in the University. The methodology was based on a qualitative exploratory approach. As research subjects, the decision made was to choose the Coordinator and the Secretary of the ICHs. As analytical tools, the types of interviews used were semi structured. As a result of the research, it was noticed the needs of improvement in the organization and systematization of the ICHs when related to the technical and pedagogical aspects. Regarding the technical aspects: a computerized system for managing the ICHs and an online space for greater interaction among the users. In relation to the pedagogical aspects: a teacher's training that will problematize the importance and the methodologies of the ICHs and a clarification and motivation about the ICHs with the community and the students.

**Keywords:** Cultural Humanistic Interactions, Political Pedagogical Project, cooperation, collaboration, web.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
2.1 MEMORIAL .....	11
2.2 REVISÃO DE LITERATURA .....	14
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
4.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA .....	19
4.2 WIDE WORLD WEB (WWW).....	21
4.2.1 Web 1.0 e 2.0.....	23
4.2.1.1 Blogs .....	23
4.3 COLABORAÇÃO X COOPERAÇÃO.....	24
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
5.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	31
5.2 INSTRUMENTOS, MATERIAIS E COLETA DE DADOS .....	32
5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	33
<b>6 ACHADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
<b>7 PROPOSTA DE UM ESPAÇO COOPERATIVO - PROTÓTIPO.....</b>	<b>43</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTA COORDENADOR GICH (Grupo de Interações Culturais e Humanísticas) .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE B - ENTREVISTA ASSESSORA.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (UFPR litoral) possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado de todas as outras Universidades do Brasil. Sendo esse PPP articulado em três grandes fases como: 1- conhecer e compreender; 2 - compreender e propor e, 3- propor e agir.

O PPP Possui um método diferenciado de organização curricular, durante os dias da semana as atividades são divididas em: Fundamentos Teóricos Práticos (FTPs), Projetos de Aprendizagem (PAs) e as Interações Culturais e Humanísticas (ICHs).

Segundo o PPP, os FTPs são meios no processo de formação com rigor científico influenciando no desenvolver do estudante.

Já os PAs são projetos desenvolvidos pelos estudantes com ajuda do mediador escolhido se disponível, sendo que o estudante tem liberdade de escolher o tema. Durante o decorrer do projeto recebem o acompanhamento e incentivo pelo mediador, para que alcancem seus objetivos durante o processo de aprendizagem.

As ICHs, consideradas um dos pilares do PPP, são um espaço de aprendizagem interdisciplinar, que te dá condições para a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), trabalhando com um enfoque nas problemáticas culturais e humanísticas contemporânea.

Assim, tenho como objetivo geral neste trabalho a proposta da criação de um espaço cooperativo *online* das Interações Culturais e Humanísticas (ICHs) da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. E como objetivos específicos: Realizar um resgate histórico e informacional do processo de implantação e construção das ICHs; Realizar um estudo sobre pesquisas na área que fundamentem o presente estudo; Propor o desenvolvimento e criação de um espaço para divulgação e construção de novas ICHs.

Em relação à metodologia, a pesquisa fundamentou-se numa abordagem exploratória e qualitativa. Como sujeitos da pesquisa, optou em selecionar o ex-Coordenador e a assessora do GICH. Como instrumento de coleta de dados, optou-se em aplicar duas entrevistas semiestruturadas.

Para uma melhor organização, o trabalho foi sendo construído em capítulos conforme segue.

Primeiramente, faço uma justificativa contando um pouco de minha história relacionando com as tecnologias, até chegar à Universidade e ao curso de Informática e Cidadania, que defino como memorial. Em seguida, na revisão de literatura, pesquisei artigos relacionados diretamente ao tema de “*Blogs interativos*”, educativos. No próximo capítulo defino o objetivo geral e os específicos.

Outro item é a fundamentação teórica, onde realizo uma breve contextualização da pesquisa, sobre a UFPR litoral e seu PPP, e também sobre a história da *Web* e suas gerações: 1.0 (estática) e 2.0 (interativa), Blogs, finalizando com um estudo do artigo de Tijiboy e Maçada (1998), que esclarece os conceitos de cooperação e colaboração.

Prosseguindo com a metodologia, primeiro cito os sujeitos da pesquisa, o porquê da escolha e sua importância, cito também os instrumentos, materiais usados para coleta de dados, e por fim anuncio como foi a análise e interpretação desses dados.

Nos achados da pesquisa faço uma análise dos instrumentos utilizados relacionando com os objetivos do trabalho, de acordo com as leituras realizadas.

Continuando o trabalho, segui para o item da proposta de um espaço cooperativo, onde descrevo um protótipo, com a ideia de uma posterior continuidade.

E por fim, nas considerações finais, realizo um apanhado dos principais dados encontrados e analisados.

Com este trabalho, pretendo deixar a minha percepção de proposta, para que futuramente o projeto tenha continuidade, pois a ideia principal foi levantar várias problemáticas.

## 2 JUSTIFICATIVA

### 2.1 MEMORIAL

Nasci em Paranaguá - PR, e morei até os 5 anos me mudando então para Nova Friburgo – RJ. Já com 6 anos voltei para o Paraná, para a cidade de Umuarama, onde comecei a estudar com 7 anos, então me mudei em seguida para uma cidade próxima, Cruzeiro do Oeste.

Voltei para Paranaguá um tempo e logo após parti para morar no estado de Rondônia, para a capital Porto Velho. Nessa cidade tive um contato maior com algumas tecnologias que gosto até hoje, o videogame. Antes tive contato com o videogame na casa de primos, sendo que meu primeiro não durou muito. Lembro de ser um SNES<sup>1</sup> falso da Master Games que foi comprado no Paraguai, pois ia na casa de amigos da mesma idade, para mexer no computador e jogar na época videogames como Mega Drive<sup>2</sup> (Sega), SNES (Nintendo) e Nintendo 64<sup>3</sup> (Nintendo).

Logo após mudei novamente para Rolim de Moura - RO e depois Ouro Preto do Oeste, também em Rondônia, onde pude ter meu SNES original. Considero esse o meu primeiro videogame famoso, na época com 12 anos, que permaneceu comigo até os meus 22 anos. Logo após voltei pra minha cidade Natal, em seguida me mudei para Pontal do Paraná (Balneário Praia de Leste) - PR.

Voltei pra Paranaguá e logo fui para Matinhos onde tive meu primeiro trabalho não registrado com artesanato. Reprovei pela primeira vez na escola pois não me adaptei com a cidade nem com os colegas de escola, então fui morar com minha avó em Joinville – SC. Lá terminei meu primeiro ano do Ensino Médio, lugar este onde fiz muitos amigos e onde considero a melhor cidade onde morei. Após ter terminado o primeiro ano do ensino médio em Joinville voltei a morar com meus pais

---

<sup>1</sup> SNES (Super Nintendo Entertainment System) foi um videogame lançado pela empresa Nintendo em 1991 com tecnologia de 16 bits, vendeu mais de 49 milhões de unidades em todo o mundo. Disponível em: <http://www.nintendo.com/corp/history.jsp> . Acesso: 06/07/2014.

<sup>2</sup> Mega Drive ou Gênesis foi um videogame lançado em pela empresa Sega em 1988, foi o primeiro video game 16 bits lançado no mercado. Disponível em: <http://www.radioasiamix.com.br/artigo/games-a-historia-da-empresa-sega> . Acesso em: 06/07/2014.

<sup>3</sup> Nintendo 64, videogame lançado pela empresa Nintendo em 1996, trouxe gráficos fortes na época com seus 64 bits. Disponível em: <http://www.nintendo.com/corp/history.jsp> . Acesso em: 06/07/2014.

em Antonina – PR, onde não tive boas recordações, continuando, voltei para Matinhos onde tive meu primeiro trabalho com carteira registrada em uma Lan House e em seguida como estoquista da SKY<sup>4</sup>. Pedi a conta e fui morar em Laranjal - PR onde terminei meu ensino médio e comprei meu primeiro computador. Voltei para casa dos meus pais em Matinhos e aqui estou até o presente momento, mas morando com minha avó.

Quando voltei para Matinhos já pensava em algum curso de nível superior, eu trabalhava em uma pousada e soube dos cursos da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (UFPR litoral). Me interessei realmente pelo curso Informática e Cidadania, por envolver tecnologia principalmente, pois era a área que eu sempre quis seguir. A parte de Cidadania fui gostando mais, com o passar do tempo dentro do Curso, chegando a momentos gostar mais do que a própria tecnologia.

Durante essas mudanças aprendi muito, aprendi a lidar com pessoas diferentes e a lidar com dificuldades diversas, escolhi o Curso de Informática e Cidadania por gostar de informática, mas acabei gostando mais da parte de cidadania.

Sobre o Projeto de Aprendizagem (PA), comecei com um tema de PA que envolvia o “apoio a bandas”, mediado pelo professor Almir Andrade, com a intenção de ajudar músicos que tocam em bandas, já que eu era um músico também, mas acabamos nos perdendo e ficando confusos com as ideias, porque não sabíamos mais por onde ir ou o que fazer, meio que ficamos sem ideias.

Participávamos nesse PA, eu, Renan Mendes Passos e Diego Arcega, todos do Curso de Informática e Cidadania, da turma 2010. Eu e Renan saímos desse PA e partimos para outro tema, agora com o acadêmico Guilherme Braga, sendo o tema proposto “Cinema Drive In”. Neste projeto pesquisamos mais e aprendemos muita coisa, mas percebemos que ficaria limitado a um projeto que ficaria só na pesquisa, porque o projeto seria muito grande, então resolvemos focar em outro projeto paralelo ao que estávamos fazendo, um PA envolvendo um site de informações e divulgação das Interações Culturais e Humanísticas (ICHs), que estávamos realizando no módulo da Prof.<sup>a</sup> Suzana Cini Freitas Nicolodi.

A partir disso, começamos nossa caminhada, se desvinculando do mediador

---

<sup>4</sup> Sky, é uma empresa de TV por assinatura do Brasil, empresa que nasceu, em agosto de 2006, com a fusão das operadoras SKY e DIRECTV. Disponível em: <http://assine.sky.com.br/sobre/a-sky> . Acesso em: 06/07/2014.

e projeto antigo e começando esse novo projeto com o professor Paulo Gaspar Graziola Junior. Estávamos animados e caminhando com o Projeto, mas então começaram as greves, o que desestimulou muito o ritmo, provocando um desânimo. Após isso, ocorreram imprevistos trazendo pausas no PA.

Estávamos sem rumo e desanimados no desenvolvimento, e com o módulo da professora Mirian Lopes, as ideias ficaram mais claras e conhecemos um método melhor para alcançar nossos objetivos. Anteriormente estávamos projetando um site, através de um editor online. Esse módulo nos ajudou muito a trabalhar com um método diferente para continuarmos a desenvolver nosso projeto. Chegamos à conclusão que deveríamos trabalhar por partes, dividindo-o, ou seja, começando a modular primeiramente o banco de dados, buscando informações, através de entrevistas com antigos coordenadores do Grupo das Interações Culturais e Humanísticas (GICH) e pesquisas já existentes, porém também com falhas de informações. Após a modulação, pensávamos no desenvolvimento do próprio site em si em uma linguagem de programação específica.

Com o passar das mediações, tornou-se necessário documentarmos todas as informações e ideias para se organizar em documento, facilitando o adiantamento do projeto e deixando-o mais concreto.

Percebemos que precisaríamos de uma pessoa mais comunicativa, com ligações fortes em movimentos dentro da universidade para conseguirmos mais informações. Após um trabalho realizado no módulo da Profa. Mirian Lopes, fizemos uma proposta a uma integrante deste grupo de trabalho, para participar do desenvolvimento do nosso PA, a Soraya Paula Maciel. Assim, continuamos trabalhando no PA, até o momento em que o grupo se afastou, pois todos estavam ocupados com outras atividades, já que o curso estava no último ano e não teríamos mais os módulos de Fundamentos Teórico Práticos (FTPs), partindo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágios e o último semestre de ICH.

A partir disso, quis continuar o trabalho mesmo sozinho na caminhada, agora com o foco em uma proposta de criação de um espaço cooperativo das ICHs na UFPR litoral.

## 2.2 REVISÃO DE LITERATURA

A fim de encontrar subsídios para melhor compreender o contexto do meu objeto de estudo e poder alcançar o meu objetivo, realizei uma pesquisa das produções relativas ao tema em estudo. Assim, procurei basicamente em artigos online em sites de busca e no *Google Acadêmico*<sup>5</sup>.

PRIMO (2007) em seu artigo, questiona quais são os atores e de que forma ocorrem as interações na *Web 2.0*. Na pesquisa, buscou mostrar a interatividade em salas virtuais da *web 2.0*, chegando na seguinte conclusão: dentro dessa interatividade não se tem limites para delimitar um ator e os outros. Para AA pesquisa o autor utilizou o procedimento chamado Análise de Redes Sociais (ARS)<sup>6</sup>. Assim, procura-se tratar das diversas características dos autores nas interações, servindo-se do computador, iniciando um aspecto sistêmico-relacional. Outras características que dão qualidade à interatividade, também são importantes ao longo do tempo, que no estudo buscou-se da mesma forma, mostrar comportamentos relativos do ciberespaço, como *Lurking*<sup>7</sup>, a fala dos usuários desconhecidos ou *fakes*<sup>8</sup> e a colaboração de todos.

Finaliza o artigo com a seguinte citação:

“Enfim, espera-se que a proposta de estudo aqui detalhada tenha condições de subsidiar investigações futuras que possam revelar a textura das interações sociais na rede, ultrapassando as generalizações superficiais ou mesmo utópicas.” PRIMO (2007, pg. 19)

Em outro artigo de PRIMO (2006), ele procurou investigar a respeito do *blog*, questões que precisam ser esclarecidas sobre o mesmo, conhecer a interatividade da comunidade de *blogs* intitulada “*Insanus*”<sup>9</sup>. Assim, o artigo procura explicar como

---

<sup>5</sup> Google Acadêmico é uma ferramenta online para pesquisar artigos revisados por especialistas (*peer-reviewed*), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>, Acesso em: 07/09/2014.

<sup>6</sup> ARS (Análise de Redes Sociais) é uma metodologia utilizada por cientistas onde associam a estrutura de um grupo social aos seus padrões de relacionamento e propõem uma série de conceitos e métricas para analisar estes padrões. Disponível em: <http://www.paraentender.com/internet/analise-redes-sociais>, Acesso em: 07/09/2014.

<sup>7</sup> *Lurking* são pessoas que se escondem na rede, no caso citado seria um termo para anônimos, esse termo vem do inglês que significa esconder-se.

<sup>8</sup> *Fakes* são pessoas com perfis falsos, esse termo vem do inglês que significa falso.

<sup>9</sup> *Insanus* é um conjunto de blogs ligados criado por e para amigos participarem, onde cada um é responsável apenas pelo que escreve mas contribuindo uns com os outros, onde há sempre um cuidado com o que é produzido, para não fugir muito do objetivo intelectual proposto. Disponível em:

acontece essa troca de ideias nessa interação, no *blog*, bem como busca comparar os procedimentos usados e fazendo análises, acompanhando e participando do processo pelo computador.

No artigo, inicia uma discussão sobre o que tem de específico na conversação nos *blogs*, fazendo assim uma reconsideração tecnológica que dirige o processo interativo, onde se analisa uma interação entre vários *blogs* em uma comunidade. O artigo deseja debater a respeito dos *blogs* como ambientes de interação, esta pesquisa estuda a interatividade que acontece nos *blogs* e entre os *blogs*, assim, a investigação cresce, estudando o comportamento dos blogueiros, isto é, quem faz o *blog* e também todos os outros internautas que participam nas janelas de comentários ou criadores de links para os blogueiros.

Como resultado,

“observou-se que os *blogs* envolvidos na conversação apontaram links uns para os outros no texto dos *posts*. Além do tema principal, várias conversas se desenvolveram em paralelo sem prejudicar a compreensão e participação no debate.” (PRIMO, 2006, pg. 19)

Assim, percebe-se que se promove um espaço de interação e uma construção coletiva.

Em outro trabalho (FRANCO, 2005) elaborou o estudo das formas de interação linguística-cognitivas, no meio estudantil do ensino fundamental em um *blog* educacional, que tem por objetivo criar textos que narram de forma colaborativa. No trabalho, ela faz um histórico da evolução dos *weblogs*<sup>10</sup> para a educação, com interatividade, com uma metodologia para pesquisar e estudar todo o sistema de comunicação com resultados que demonstram que seus usuários procuram novos horizontes, novas ideias, estratégias cognitivas, para colaborarem a construção coletiva do texto, comprovando que um *weblog* é uma ferramenta para a educação, e uma interação para colaboração do texto construtivo colaborativo.

O uso do *weblog* no projeto tem um enfoque educacional, sendo uma oportunidade, um veículo, que vivencia situações reais do vocabulário no computador, com alguém gerenciando, observando a compreensão textual e as estratégias linguística-cognitivas que os alunos usam na construção de textos em diferentes séries, a oportunidade de analisar a escrita usada na interatividade

---

<http://www.insanus.org/quem.html>, Acesso em: 07/09/2014.

<sup>10</sup> Em pesquisas realizadas, o termo “*weblogs*” aparece como sinônimos de *blogs*.



colaborativa, onde se revela uma interatividade coletiva.

A complexibilidade de acompanhamento do sistema educacional hoje, suas turmas e séries, tem sido alvos de estudo e projetos com fins de desenvolvimento e a junção entre a tecnologia e o aluno, com resultados ainda estudados e analisados, onde pesquisas futuras estabelecerão estratégias linguística-cognitivas para considerarem tais fatores.

SILVA (2006) em outro artigo, busca em seu trabalho uma prática de leitura mais efetiva na disciplina da Língua Portuguesa e que quando lemos, precisamos de propostas dentro da tecnologia atual, reflexões teóricas sobre leitura hipertextual, utilizando o *blog*.

Foram analisados alunos, estudantes do ensino médio que por sua vez tendo atividades no gênero *blog*, com resultados e caminhos teóricos metodológicos que deram origem a pesquisa intitulada “Práticas de Leitura”, onde se utilizam o *blog* em sala de aula. A experiência disponibilizou caminhos ao educador de língua materna onde na prática da leitura efetiva houve uma interação e grande aproveitamento de todos no processo.

Os estudantes do ensino médio criaram um *blog* que desenvolveu a prática efetiva da leitura textual com diálogo potencializado.

O estudo desse gênero emergente abre caminho nos contextos digitais que colaboram na aprendizagem dos alunos que interagem nesse universo da literatura digital.

O artigo observa na teoria de conceitos, a cibercultura, que é definida como um hipertexto do *blog*, com grande relevância no contexto de aprendizagem educacional.

A união dos recursos digitais disponíveis para um aproveitamento às aulas de leitura, são objetos de cuidado e estudo com a elaboração didática com o acompanhamento e registro da literatura e discussões dentro do *blog*.

Essa forma de ensinar com as interações em sala de aula são significativas e contextualizadas, os estudantes se inteiraram em suas participações lhes dando o poder do falar, tanto nas discussões em sala de aula como nas postagens ou comentários no *blog*.

O grupo de estudantes teve a possibilidade de uma leitura reflexiva e atrativa, se deparando com a diferença da leitura num texto eletrônico. Assim, os estudantes perceberam a diferença das influências que hoje encontramos na

interatividade bem como os professores da Língua Portuguesa, reavaliando conteúdos e estratégias para uma educação que avance com estes recursos tecnológicos.

BRITO et al. (2009) mostra em seu artigo os resultados dos alunos que conheceram a ética e os princípios da informática dentro de um processo colaborativo utilizando o blog.

O estudo observou o aproveitamento dos alunos e a sua aceitação em relação à forma didática da proposta. Para tanto, foi aplicado um questionário online.

O artigo mostra o estudo realizado com os alunos de três turmas, cursando a disciplina “Ética em Informática”, num total de sessenta alunos.

O questionário foi direcionado para conhecer qual a aceitação e também avaliar a interação desses alunos e a sua pré-aceitação. Após a avaliação, observou-se de forma positiva o aproveitamento no desenvolvimento em sala de aula, no aprendizado dos alunos quanto à utilização de ferramentas de informática em sala de aula, para cooperarem em suas participações, interagindo na aprendizagem, sendo que quanto mais participavam, mais se tornavam integrantes do processo.

Foi comprovado na pesquisa que o blog pode ser considerado importante e eficaz no aprendizado, como ferramenta que faz a diferença para o aluno.

Esses fatores, autenticados com suas experiências práticas registradas em estudo, nos fazem concluir de que no universo pesquisado em relação ao ensino e a aprendizagem, validam a utilização do blog como ferramenta colaborativa/cooperativa que eleva o aprendizado atual.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Propor a criação de um espaço cooperativo *online* das Interações Culturais e Humanísticas (ICHs) da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um resgate histórico e informacional do processo de implantação e construção das ICHs;
- Realizar um estudo sobre pesquisas na área que fundamentem o presente estudo;
- Propor o desenvolvimento e criação de um espaço para divulgação e construção de novas ICHs.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (UFPR litoral) possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado de todas as outras Universidades do Brasil.

Diferentemente do entendimento de conhecimento que preponderou na modernidade, este Projeto se estrutura pedagogicamente concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. Obedecendo a esse princípio, o Projeto articulou seu currículo em três grandes fases: 1- conhecer e compreender; 2- compreender e propor e, 3- propor e agir. (PPP UFPR Litoral, 2008, pg. 7)

Sua organização curricular é trabalhada de forma diferenciada, sendo que durante os dias da semana, as atividades são divididas em: Fundamentos Teóricos Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PAs) e as Interações Culturais e Humanísticas (ICHs).

Conforme o PPP (2008, pg. 31) os FTPs são:

“(...) meios e não fins no processo de formação. Com rigor científico e contextualização com os demais desafios reais que o estudante vai enfrentando, os fundamentos são organizados em consonância com as diferentes etapas da proposta pedagógica, buscando atender tanto às diretrizes curriculares de cada curso, como propiciar os saberes necessários à execução dos projetos de aprendizagem.”

Em relação aos PAs, o PPP UFPR Litoral (2008, pg. 30) explicita que,

“Os Estudantes – desenvolvem projetos de acordo com os seus interesses, orientados por professores que os estimulam e desafiam objetivando o desenvolvimento de processos de aprendizagem, denominados Projetos de Aprendizagem.”

As ICHs, objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está definida da seguinte forma:

“O espaço curricular de Interações Culturais e Humanísticas (ICH) consiste num dos pilares do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, representando, no mínimo, 20 % da carga horária curricular em todos os cursos. Através de encontros que ocorrem semanalmente, integrando estudantes dos diferentes cursos, o ICH constitui-se num espaço de aprendizagem interdisciplinar. Possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais) e busca um olhar mais amplo

para a problemática cultural e humanística contemporânea.” (PPP UFPR Litoral, 2008, pg. 31)

O espaço das ICHs é um espaço de extrema importância na construção do sujeito dentro da UFPR litoral. Primeiramente procuramos buscar informações deste espaço através do site da UFPR litoral, atendimento acadêmico, professores e o coordenador do Grupo de Interações Culturais Humanísticas (GICH). Percebemos que existem pouquíssimas informações sobre as ICHs de forma que faça com que a comunidade no geral entenda realmente a importância desse espaço. Tendo em vista que sou formando do Curso de Informática e Cidadania, ele nos possibilita utilizar ferramentas como banco de dados, linguagem de programação, redes, desenvolvimento web, entre outras. Ferramentas das quais podem dialogar em uma divulgação mais ampla das ICHs, como por exemplo, um blog interativo com o usuário em tempo real, assim promovendo a cidadania de forma com que todos tenham acesso a informação.

A importância da criação deste espaço interativo se dá porque além de possibilitar com que as pessoas tenham o acesso a um histórico do que já foi trabalhado nas ICHs, elas terão acesso em tempo real das ICHs que estarão acontecendo. A ideia é também criar um mural dentro do blog onde as pessoas podem interagir dialogando sobre as atuais ICHs ou mesmo fazendo propostas de novas ICHs com pessoas interessadas no mesmo tema que elas, entre outras possibilidades. Desta forma, esta dinâmica de trabalho facilitará a criação de novas ICHs divulgando também todas as opções já existentes e as que ainda não existem, ou seja, isso ocorre devido a falta de informação relacionada a este espaço.

Outro problema presente é o tempo que os alunos precisam para decidir de qual ICH participar, sendo que esse ambiente também agilizará o próprio processo de construção fazendo com que as pessoas já saibam com quem dialogar sobre tal tema, qual sala, entre outros.

Pretendo então, por meio desse projeto propor a criação de um espaço cooperativo das ICHs, fazendo com que a comunidade em geral se interesse mais pelo espaço das ICHs.

Com a informação divulgada e o tipo de interação que o blog terá, acredito assim, não resolver, mas pelo menos já facilitar e trazer todo tipo de informação possível.

Tendo em vista a importância de tal espaço, percebo que existem poucas

informações e registros sobre as ICHs. Observei também que os universitários calouros quando ingressam no Setor tem grande dificuldade em entender este espaço.

#### 4.2 WIDE WORLD WEB (WWW)

A *World Wide Web* conhecida atualmente por WWW ou apenas Web, foi inventada em 1989 pelo engenheiro de software no *European Organization for Nuclear Research* (CERN)<sup>11</sup> Tim Berners-Lee. Isso aproximadamente 20 anos após a primeira conexão, hoje conhecida como internet. (WORLD WIDE WEB, 2014)

No final de 1989, *World Wide Web* foi documentada e apresentada a gestão no CERN, como proposta específica de tecnologias que tornam a internet verdadeiramente útil e acessiva, mas não foi aceita.

No ano seguinte, Tim teria especificado 3 tecnologias fundamentais para a base da *Web* de hoje,

HTML: HyperText Markup Language. O formato da publicação para a Web, incluindo a capacidade de formatar documentos e links para outros documentos e recursos.

URI: Uniform Resource Identifier. Uma espécie de "endereço" que é único para cada recurso na web.

HTTP: Hypertext Transfer Protocol. Permite a recuperação de recursos vinculados em toda a Internet. (WORLD WIDE WEB, 2014, **tradução nossa**)

Então surgiu o primeiro servidor web ("httpd" - *Hypertext Transfer Protocol Daemon*). A primeira página foi servida no final de 1990. Em 1993 foi anunciado que a tecnologia *World Wide Web* estava disponível para qualquer um usar em uma base livre de *Royalties*<sup>12</sup>. Desde então, a web mudou o mundo, tornando-se o meio de comunicação mais poderoso do mundo.

---

<sup>11</sup> European Organization for Nuclear Research (CERN) é um grande centro de pesquisas europeu, onde vários cientistas estudam as partículas, trabalham com pesquisa nuclear, fundado em 1954 reconhecido pela colaboração internacional que obtém, no início doze países participavam, hoje já chega a vinte países.

<sup>12</sup> Royalty é um valor cobrado pelo dono de uma patente de produto ou processo de produção, marca, pelo inventor para permitir produzir e comercializar. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/royalty/> Acesso em: 06/07/2014

“...a Web mudou a maneira de como ensinarmos e aprendemos, compramos e vendemos, informamos e somos informados, concordamos e discordamos, compartilhamos e colaboramos...” (WORLD WIDE WEB, 2014)

Tim Berners-Lee e outros ao perceberem que para *web* atingir seu pleno potencial, a tecnologia deveria se tornar o padrão em todo o mundo.

Em 1994, Tim fundou a *World Wide Web Consortium (W3C)*<sup>13</sup> para garantir que a *web* funcione para todos e evolua de forma responsável, padrões W3C permitiam um único *World Wide Web* de informações e a pessoas, um conjunto mais rico de recursos: *web 2.0*, *web 3.0* (a *web* semântica de dados vinculados), serviços *web*, acesso de voz, acesso móvel, acessibilidade (pessoal e dinâmico) para que as pessoas com deficiência e para pessoas que falam várias línguas, gráficos mais ricos e para garantir que a *web* e as tecnologias se mantenham e permaneçam livres e aberta a todos.

Em 2008 na *Web* havia mais de 1 milhão de páginas publicadas e em 2009, 1,7 bilhões de pessoas estavam na *web*.

Em 2005, Tim e seu amigos começaram a *Web Science Trust (WST)*<sup>14</sup>. “A maior parte da história da *Web* está à nossa frente. A *Web* está longe de atingir todo o seu potencial como agente de capacitação para todos no mundo.” (WORLD WIDE WEB, 2014)

O acesso a *web* via telefones celulares, alcançou mais de 4 bilhões. É uma oportunidade incrível com o objetivo de fazer milhares de pessoas terem acesso à comunidade *Web*, garantindo que as tecnologias da *Web* sejam gratuitas e disponíveis para todos.

O trabalho da fundação *Web* pretende ter um impacto substancial e positivo sobre esses fatores e sobre o futuro da história da *Web*.

---

<sup>13</sup> W3C World Wide Web Consortium é um consórcio internacional constituído por organizações filiadas, uma equipe que trabalha em tempo integral e o público que trabalham para criar padrões para a WEB, são liderados por Tim e Jeffrey Jaffe. Disponível em: <http://www.w3c.br/Sobre/> Acesso em: 06/07/2014

<sup>14</sup> Web Science Trust (WST) - Uma comunidade de pesquisa criada por Tim e seus colegas para preencher e formalizar os aspectos sociais e técnicos da World Wide Web. WST reúne cientistas da computação, sociólogos, matemáticos, especialistas em políticas públicas, empresários e muitos outros de todo o mundo para entender melhor *Web* de hoje e para desenvolver soluções para orientar o uso e design da *Web* de amanhã. (WORLD WIDE WEB, 2014, **tradução nossa**)

### 4.2.1 Web 1.0 e 2.0

A *web 1.0* é considerada a primeira geração de serviços online, sendo considerada estática por seus conteúdos serem apenas para leitura, sem interatividade, pois somente o *webmaster* ou o programador podem alterar ou atualizar as informações da página.

A *web 2.0* é a segunda geração de serviços *online*, com avanços tecnológicos na publicação, na interatividade e no serviço da informática, no que diz respeito tanto às informações quanto o aumento dos ambientes para a interação.

No processo da *web 2.0* foram utilizadas várias estratégias mercadológicas, dentro do sistema existente, como citado por PRIMO(2006), que procura associar todos esses benefícios, promovendo um conjunto de ideias para mobilizar o sistema.

Segundo a análise, a *web 2.0* tem uma repercussão social, na potencialidade coletiva, num desenvolvimento técnico e satisfatório quanto à interação no conjunto colaborativo.

Não há como demarcar a ação e amplitude do sistema *web 2.0*, sua dinâmica, como também a aproximação de diversos sites que os seguem. A *web* é uma plataforma que viabiliza funções *online*, hoje sendo aperfeiçoado com validade, enfatizando o desenvolvimento em um sistema de recursos que permitem tanto uma interação, como compartilhamentos. Numa participação elaborada com o fim de obter conexões, tendo como exemplo a *peer-to-peer* (p2p)<sup>15</sup>.

#### 4.2.1.1 Blogs

Neste item, complemento algumas informações já trazidas sobre *blogs*, na revisão de literatura, aqui com o enfoque de sua conceituação.

Dentro do contexto da *web 2.0*, surgem os *blogs*. O *blog* é uma forma inovada e satisfatória dentro de tudo que já foi analisado da interação na *web*.

---

<sup>15</sup> *peer-to-peer* - rede de troca de arquivos digitais conhecida como p2p. Quando esse mecanismo envolve o cliente como o que baixa os arquivos, como também o servidor que oferta os arquivos para serem baixados, sendo assim o processo é rápido e ágil nessa rede. (PRIMO, 2006)



Os *weblogs/blogs* no início surgiram como uma ferramenta criada para quem não necessariamente tivesse o conhecimento de linguagem virtual, sendo que ainda hoje são utilizados diariamente, sendo atualizados, datados e registrados na *Web*. Foram criados com a finalidade de serem usados como diários eletrônicos pessoais, sendo que apresentam características que registram sempre uma intimidade pessoal ou familiar que descrevem gostos, atividades e sentimentos dentro de uma conversação variável.

O *blog* é uma ferramenta interativa que apresenta técnicas que podemos considerar pedagógicas, mesmo não sendo criada para este fim. O *blog* apresenta várias ferramentas com diversas possibilidades como: publicação instantânea de textos, imagens, músicas, capaz também de manter um histórico de mensagens, acessível ao leitor, além de *hiperlinks*, que podem colaborar com assuntos em debate, quanto propor uma interatividade ou ligação entre *blogs*.

Assim sendo, todo processo com essas ferramentas é viabilizado de forma que todos participem, expondo suas ideias e interagindo de forma colaborativa pelo computador, nesse contexto de comunicação.

#### 4.3 COLABORAÇÃO X COOPERAÇÃO

Sobre colaboração e cooperação, resolvi pesquisar e analisar o artigo “Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Telemáticos” de Débora Laurindo Maçada e Ana Vilma Tijiboy (TIJIBOY & MAÇADA, 1998) que focaliza ambientes cooperativos de aprendizagem telemáticos e seu potencial para educação na era digital da informação.

É um trabalho que evidencia a cooperação na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito, na internet, com uma postura cooperativa e uma estrutura de ambiente com um funcionamento heterárquico.

Em um momento histórico em que nos encontramos, estamos passando por grandes avanços revolucionários no meio da comunicação e da informática, que juntos, se fortalecem mais e criam impactos em vários aspectos da atividade humana, o qual destaca-se a educação.

Dentre os mais importantes temos,

“a forma de comunicação entre as pessoas; o surgimento do pensar inferencial indo além do indutivo e dedutivo; a diversificação na representação do pensamento através dos meio multimedias aliados à telemática; uma nova concepção de espaço e tempo no sentido de derrubar fronteiras de comunicação.” (TIJIBOY & MAÇADA, 1998. pg. 1)

O objetivo deste artigo que analisei consiste em

“provocar uma reflexão sobre porque cooperação e colaboração são importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento para formar o cidadão que atuará nessa sociedade e porque e como viabilizá-la em ambientes telemáticos.” (TIJIBOY & MAÇADA, 1998. pg. 1)

A sociedade se preocupa com o destino da educação nos dias de hoje, assim podemos refletir sobre alguns pontos tais como, as transformações fundamentais, sobre o conhecimento, o compartilhar mútuo, no aprendizado para educação. O entendimento sobre ensinar e a responsabilidade da escola, do professor e do aluno.

Na tabela a seguir (TABELA 1) é possível visualizar as diferenças entre o antigo paradigma e o novo paradigma de aprendizagem com o objetivo de compreender melhor os itens relacionados a educação.

TABELA 1- PARADIGMA ANTIGO X PARADIGMA NOVO

Fonte: (TIJIBOY & MAÇADA, 1998. pg. 2)

	<b>Paradigma antigo (Era Industrial)</b>	<b>Paradigma novo (Era Digital/da Informação)</b>
<b>Conhecimento</b>	Transmissão do professor para o aluno	Construção coletiva pelos estudantes e professor
<b>Estudantes</b>	Passivos, “caixas vazias a serem” preenchidas pelo conhecimento do professor. Recebem ordens	Ativos, construtores, descobridores transformadores do conhecimento. Tomam decisões
<b>Objetivo do professor</b>	Classificar e selecionar os alunos	Desenvolver os talentos dos alunos
<b>Relações</b>	Impessoal entre estudantes e entre professor e estudante	Pessoal entre os estudante e entre professor e estudantes
<b>Contexto</b>	Aprendizagem competitiva, individualista. Informação limitada	Aprendizagem cooperativa e equipes cooperativas de professores, infinidade de informação
<b>Concepção de educador (pressupostos)</b>	Qualquer um pode ensinar	Ensinar é complexo e requer considerável formação

Dentro do tema educação na tabela, temos o item conhecimento, que no antigo paradigma o ensino era dado pelo professor para o aluno, já no novo paradigma o aprendizado é em grupo pelos estudantes e professor.

Outro item são os estudantes, que no paradigma antigo, eram meros ouvintes que esperavam nas ações e ordens do professor, mas no novo paradigma tem uma postura de atitude, participativos, que se envolvem e ajudam na construção de novos conhecimentos, alunos e professores, donos de suas próprias decisões.

Mais um item na grande mudança, o objetivo do professor, no paradigma antigo era diferenciar e avaliar os alunos, agora no novo paradigma os professores ajudam os alunos no aperfeiçoamento de suas habilidades.

Outra questão são as relações que no paradigma antigo eram individualistas, entre estudantes e entre professor e estudante. No novo paradigma há uma aproximação entre os estudantes e entre professor e estudantes.

Em relação ao contexto, que no paradigma antigo, a forma de ensinar e aprender era competitivo, era impessoal, e o seu desenvolvimento era limitado, no novo, o ensino acontece de forma cooperativa e com grupos cooperativos de professores, conjunto ilimitado de informações.

O ultimo item é a concepção do educador que antes era de que todos exercem o papel de educador, já no novo paradigma passa a ser mais complicado e exige uma melhor formação.

Hoje em dia não é suficiente somente as expressões verbais e escritas, bem como o raciocínio matemático, hoje, exige-se um saber tecnológico, uma rapidez para soluções de problemas, uma comunicação, colaboração e criatividade.

O que vemos até agora é uma tendência de grande importância na interação social, seguida da colaboração com cooperação, nesse novo paradigma de ensino e desenvolvimento tecnológico.

O que dá sentido a essa nova tendência?

No novo paradigma a interação, entre os envolvidos das condições de trocarem seus pontos de vista, seus conhecimentos, para tomarem decisões sobre diferentes perguntas em questão, seus pensamentos, tornar amplo conduzindo suas próprias decisões para encontrar novas direções.

É de grande valor a interação, pois a nova ideia é gerada e desenvolvida conjuntamente, assim aparece a interatividade entre as pessoas que fazem parte dessa interação, e isso é percebido com características significativas de grande

valor para a educação.

Evidenciando a interação social em rede de computadores fazemos diferenças em dois ângulos, em relação à temporalidade. Evidenciamos as interações síncronas, que ocorre em tempo real, quando os usuários estão ligados ao mesmo tempo em rede, e usam meios que facilitam o acompanhamento que os outros esperam em se comunicar. Ao mesmo tempo, as interações assíncronas, onde os usuários se comunicam mesmo não estabelecendo uma ligação direta.

A interação não é realizada por meios ou recursos que façam com que o usuário acompanhe o que os outros usuários querem comunicar em tempo real, o tempo exato da comunicação realizada. Assim, podem ou não os interlocutores estarem em tempo real.

Tijiboy e Maçada (2009) trazem outro aspecto quanto à interação social, o direcionamento e o número de usuários nas interações que são realizadas da seguinte forma: de um para um, um para todos e todos para todos.

Na interação de um para um, a interação ocorre entre dois interlocutores, podendo ser síncrona ou assíncrona. Outra forma de comunicação é a interação do tipo um para todos, quando os usuários se comunicam com outros usuários, interagindo para vários receptores, podendo ser eles os próprios emissores, sendo que essa interação pode ser síncrona e assíncrona. A interação do tipo todos para todos, é a interação entre vários usuários, todos se comunicam entre si, ocorrendo de forma síncrona ou assíncrona, sendo que a comunicação pelos interlocutores pode acontecer de vez em quando, separada, isolada e interrompida.

Quando se abre a possibilidade de uma interação colaborativa, cooperativa, são necessárias algumas condições exigidas que ultrapassam a simples comunicação, são de grande valor os trabalhos colaborativos e cooperativos, onde são colocados conceitos e formações encontrados na literatura.

É definido um trabalho colaborativo de interação entre uma ou mais pessoas, ajudar, participar e fazer parte de um mesmo trabalho, juntos, dentro de metas participativas.

Autores especialistas em educação como Ferreira (1986) *apud* Barros (1994) citados no artigo de Tijiboy (1998), quando ensinam sobre a questão, não fazem diferença quanto o trabalho colaborativo e cooperativo, pois definem que sejam uma mesma força impulsionadora no avanço do ensino.

Barros (1994), fala em colaboração ligando-a com a contribuição e a

cooperação, uma ação que traz um pré resultado que alcança o que significa o sentido real da colaboração. A ação de pessoas juntas, buscando metas pré estabelecidas pelo grupo. Para Barros (1994), são definições que vão se distinguindo com o desenvolvimento do trabalho.

A definição de cooperação é mais complicada quando o processo vai se desenvolvendo na colaboração, porém, nesse mecanismo, o que é o contrário não acontece.

Essa dificuldade de cooperação é esclarecida dentro da definição piagetiana, em que Tijiboy (1998) cita como sendo co-operação, a ação de estar junto participando, tomando forma no desenvolvimento de visões diferentes, a medida que seus participantes vão se relacionando, mutuamente, interligados com determinações definidas de condutas éticas e morais. Na definição piagetina, uma cooperação completa deveria ter algumas exigências como uma escala comum de valores, que deveriam ser mantidas em uma reciprocidade de comunicações.

Outro autor citado por Tijiboy (1998), Vygotsky, diz que a interação entre um grupo coopera para que se conheçam novas estratégias e outros conhecimentos em geral que abrem saídas de problemas pelo processo cognitivo visto na comunicação e no trabalho em si. Para ele, a comunicação de linguagem é de extrema importância para expor o que o outro está querendo dizer realmente de seu pensamento, esclarecer seu ponto de vista, cooperando com o seu conhecimento, um e outro, trabalhando e aprendendo em seus envolvimento, colaborando e interagindo.

Os autores citados observam com muito cuidado sempre a revisão da literatura que apresentam, pois a definição de cooperação é bem difícil de captar, pois demanda uma comunicação colaborativa, dentro de relações éticas e não de forma autoritária entre seus participantes, um modo de trabalho paciente e um convívio compreendendo as atitudes do grupo ou do indivíduo, entre suas diferenças.

Para que haja comunicação que venha atender ao trabalho do grupo, na própria colaboração deve haver interação, participação, onde aparecerão metas comuns.

Muito se investiu para ter na internet ambientes de aprendizagem cooperativos, tendo como objetivo, a construção e a reconstrução do próprio usuário, aspectos essenciais que tragam ao mesmo indivíduo conhecimento e

crescimento pessoal.

Assim nesse processo todos ganham e aprendem, com um pensar coletivo, pensamentos que atinjam níveis de equilíbrio e bom senso, assim, ampliando esses níveis, tanto individual como coletivo.

Tijiboy e Maçada (1998) colocam ainda que a internet abre caminhos para todas essas possibilidades, relacionamentos democráticos, interação cooperativa, rapidez e acessibilidade a informação e uma grande contribuição no relacionamento interpessoal que avança quantitativamente e qualitativamente o nível de conhecimento e aprendizagem, na possibilidade da aproximação das pessoas, criando uma nova cultura juntamente com os demais.

Os problemas existentes em todas as áreas nesse contexto atual, na sociedade, na economia, são fatores que levam todos a buscar soluções tecnológicas, devido aos avanços alcançados que assim podem ainda mais crescer com a proximidade entre diferentes parceiros onde podemos encontrar soluções e buscar oportunidades conjuntas, a tecnologia é um elemento chave que viabiliza essa aproximação de pessoas.

O aprendizado hoje pode ter formas praticas de processos informatizados de colaboração e cooperação que podem se associar aos ambientes existentes no sistema com suas ferramentas direcionadas a interação.

Se tratando ao que sempre foi tradicional no aprendizado, podemos utilizar mais o potencial que temos na tecnologia de hoje. A busca do conhecimento na tecnologia tem a necessidade de uma utilização de todos os recursos da informação e comunicação, uma área de conhecimento inesgotável, sem barreiras e infinito, com um mover inovado e inovador na execução dos trabalhos realizados.

Essa educação deve seguir em frente para atingir a outra geração, tudo esta se transformando na sociedade, na economia e na tecnologia, tudo isso sendo utilizado para formar pessoas habilitadas para um futuro de pessoas preparadas, interagidas conjuntamente, construindo cidadãos para uma sociedade mais evoluída.

A grande expectativa da aprendizagem no trabalho de fazer lideranças para um futuro muito perto e acelerado, com uma novidade de recursos avançando para se conquistar e viabilizar uma estrutura de ambientes para interação, cooperatividade e colaboratividade, uma estrutura que existe ainda que não alcançamos o resultado merecido.

Assim, penso que os conceitos de colaboração e cooperação, descritos

neste capítulo, podem e devem contribuir na construção deste espaço interativo que proponho, espaço esse utilizando a ferramenta *blog*, que é uma ferramenta interativa, e que contribui para o avanço e inovação das ICHs, despertando o interesse e o cuidado, tanto dos estudantes, professores e comunidade em geral.

## 5 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa fundamentou-se numa abordagem descritiva, exploratória e qualitativa. A abordagem descritiva busca descrever a realidade dos fatos e seu contexto. A abordagem exploratória busca conhecer os conceitos e informações acerca do tema em questão. E a abordagem qualitativa busca as subjetividades da realidade posta, com um enfoque e um nível de realidade que não pode ser simplesmente quantificado.

Procurei fazer um trabalho acerca da metodologia empregada, que visa uma pesquisa diferenciada, buscando a qualidade em seus resultados, para um trabalho direcionado a esta pesquisa que nos dá uma clareza de realidade.

Esse trabalho foi iniciado no meu PA com demais colegas, com o intuito de desenvolver um site com um banco de dados interativo, para assim informatizar as ICHs.

Foi criado um site com um editor de sites, para usar como exemplo inicial do Projeto, A ideia era continuar desenvolvendo o site com um banco de dados e suas linguagens. Pensávamos em utilizar HTML e o banco de dados em Mysql<sup>16</sup>.

A partir deste ponto, surgiu a proposta deste TCC com foco na criação de um espaço cooperativo das ICHs, mas com uma ferramenta mais apropriada para o projeto, a ferramenta “*blog*”, que possibilita uma maior interatividade, alinhado aos conceitos de colaboração e cooperação, a ideia proposta nesse trabalho.

### 5.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA

No momento em que pensamos nos possíveis entrevistados, estávamos trabalhando no PA. Pensamos no Coordenador do GICH primeiramente, também na Assessora das ICHs, estudantes e professores mediadores de ICH.

---

<sup>16</sup> MySQL é um sistema usado para gerenciar banco de dados relacional de código aberto usado na maioria das aplicações gratuitas para administrar suas bases de dados. Este serviço utiliza a linguagem SQL (Structure Query Language – Linguagem de Consulta Estruturada), linguagem mais conhecida e ideal para inserir, acessar e gerenciar o conteúdo armazenado em um banco de dados. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-e-como-usar-o-mysql.html>  
Acesso em: 07/09/2014.



Em função do tempo hábil e na disponibilidade dos sujeitos a serem definidos para a pesquisa, optou-se em selecionar o Coordenador e a assessora. Por motivos éticos, resolvemos não citar os nomes.

A justificativa da escolha destes sujeitos deu-se primeiramente em função da proximidade e relação com o espaço das ICHs. O Coordenador faz uma relação com o pedagógico e o administrativo e a assessora com a parte mais “prática” da gestão destas ICHs.

## 5.2 INSTRUMENTOS, MATERIAIS E COLETA DE DADOS

Como material foram utilizados o PPP da Universidade Federal do Paraná setor Litoral (referência).

Como instrumentos e coleta de dados foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de coletar as informações necessárias e entender as questões propostas. No momento das entrevistas houve um certo cuidado para os sujeitos não perdessem o foco das perguntas.

Segundo Triviños (2004, pg. 86)

se o roteiro da entrevista tinha um caminho traçado, ele se conserva; porém, enriquecido com as novas perguntas e respostas. Desta maneira, a entrevista semiestruturada, se transforma num diálogo vivo do qual participam duas pessoas, com objetivos diferentes, mas que podem se tornam convergentes. Ambos, entrevistado e pesquisador, procuram construir um conhecimento relativamente comum para determinada realidade pessoal e coletiva.

Conforme Triviños (2004, p. 85), “a entrevista semiestruturada, com um conjunto básico de perguntas que aponta fundamental mente para a medula que preocupa o investigador, é uma das ferramentas que utiliza a pesquisa qualitativa para alcançar seus objetivos”.

A primeira entrevista (APÊNDICE A) foi gravada por meio digital e com a autorização do entrevistado e aplicada pessoalmente com o Coordenador e a segunda foi realizada com a Assessora, usando documento de arquivo anexado por email (APÊNDICE B).

### 5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Gostaria de salientar a importância dos sujeitos que participaram da pesquisa, que se demonstraram interessados e dispostos a colaborar.

Yin (2001, p. 131) define que “a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo”

A análise que faço se direciona as problemáticas encontradas por meio das pesquisas realizadas e as entrevistas. A primeira entrevista, inicialmente foi gravada em sistemas de informação (celular) e após foi transcrita em um documento de texto. A segunda entrevista foi enviada em anexo (documento de texto) via e-mail.

## 6 ACHADOS DA PESQUISA

Primeiramente, são descritos extratos da fala do Coordenador no qual faço intervenções e análises.

### **Entrevista Coordenador**

Quando questionado sobre como percebia a relação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade com as ICHs e qual a sua importância, segundo o coordenador, existe um grande empenho quanto as ICHs. Há um grande significado quando entendemos o que isso representa para o PPP, ele diz que há uma questão inovadora mesmo nesse projeto.

Por esta fala, percebo implícito, uma verdadeira mudança, interagindo culturalmente o PPP com a comunidade, trazendo e resgatando, um trabalho de perfil científico que interage com a população e a instituição. Sua resposta esclarece que o ICH promove o aprendizado do calouro e de toda a comunidade universitária.

O coordenador, segundo suas palavras procura inovar, pois o ICH é extremamente inovador, trazem elementos que vão em direção à comunidade, integrando-a no PPP e fazendo com que o projeto tenha o aproveitamento na comunidade universitária, conforme uma das falas,

*“Há uma questão inovadora mesmo nesse projeto, o resto está escrito a mais de 50/60 anos, ele é na verdade o único espaço aqui dentro que permite mesmo que o PPP seja trabalhado de forma integral, e também por ser um espaço extremamente inovador é que ele sofre tanto como ele sofre, com relação a utilização do espaço tanto com para alunos como professores quanto mais da comunidade externa”.*

Percebe-se mais uma vez que o ICH é de extrema importância, segundo o coordenador, na fala cita que recorreu à direção para fortalecer o ICH, pois considera um dos alicerces do PPP da Universidade.

Em outra questão, foi perguntada a relação das ICHs deste semestre com as dos semestres anteriores, se houve alguma mudança quantitativa e qualitativa das mesmas e a que eram atribuídas estas mudanças/diferenças,

Segundo o que o coordenador das ICHs informou, elas não mudaram

qualitativamente, bem como quantitativamente, se cresceu, mesmo assim, nos cursos, atende da mesma forma que o coordenador vem tentando fazer a uns cinco semestres, tentando fazer com que o ICH ganhe cada vez mais força, para que seja, mais importante do que já é.

*“Não, com relação ao anterior e talvez o outro ainda muita coisa continua da mesma forma, o que a gente vem tentando fazer a uns 5 semestres é fazer ganhar força cada vez mais”.*

Houve um tempo, segundo ele, que a equipe que trabalhava com ele no GICH, eram por volta de 15/16 professores. Considera este o momento mais importante das ICHs do setor, assim como o começo que foi um grande momento, assim como a participação desses professores que desde o começo estão dando avanço para o espaço do ICH no Setor.

Já em relação à participação dos professores enquanto mediadores das ICH, perguntei como estava ocorrendo tal processo.

Segundo o coordenador, sempre são os mesmos professores no convívio aqui dentro da Universidade, pessoas que se importam muito com o espaço, essas mesmas pessoas atuam com boa vontade, porém, há uma falta ainda de outros professores. Também falta um preparo na formação dos professores em relação ao espaço. O coordenador procura se formar fora da instituição, pois internamente não há nenhum momento de formação quanto ao espaço (ICH).

*“Geralmente são os mesmos, sempre, a gente tem pessoas que no convívio aqui dentro a gente vê que são pessoas que se importam muito com o espaço, geralmente eles atuam com muita boa vontade, o que eu sinto que falta muito aqui no setor, também é uma demanda que eu tenho lançado constantemente é a formação dos professores com o espaço”.*

Pelo que foi dito pelo coordenador há um processo seletivo de professores, em como os professores lidam com as questões do ICH, e isso é por demais importante no processo de aprendizagem, mesmo assim há muito despreparo para o espaço. O coordenador faz um trabalho com os professores, quando esses mediam uma atividade, e outros professores trabalham juntos com esse mesmo cuidado, em como é levado essa mediação, o que interpreta discutindo com os alunos as diretrizes. Os estudantes não tem o conhecimento pleno, e não veem o documento de diretrizes, segundo o coordenador falta um acompanhamento da direção quanto à formação continuada.

Seguindo com a entrevista indaguei se havia algum tipo de orientação para os professores mediadores sobre a proposta da ICH e como deveria ser conduzida, conforme consta no PPP, e como esse processo estaria sendo conduzido.

Segundo sua resposta os professores devem ler o projeto, pois o coordenador recebe os professores e orienta-os com relação as diretrizes, para que façam as primeiras mediações com os colegas mais experientes, o que é uma prática muito importante.

*“A gente pressupõe que o sujeito tenha lido o projeto e independente das críticas que ele tenha ao projeto que ele minimamente se importe em entender o que é que a gente tá fazendo, a gente recebe os professores, a gente orienta com relação as diretrizes e orienta sempre pra fazer as primeiras mediações com colegas que já vem com uma trajetória dentro do espaço que acho que é super interessante”.*

O coordenador espera que o professor não entre despreparado, esse espaço no projeto é único e inovador, e muito importante, assim não ficará o professor sem saber como agir dentro do espaço.

De acordo com o coordenador, os espaços da ICH são formais, mas a metodologia faz com que pareça um pouco informal, assim o mediador é de extrema importância nesse processo, pois irá transformar o espaço em um processo educacional que passe pelo formal.

*“Apesar de serem espaços informais, são espaços formais, apesar que a metodologia ela faz com que pareça um pouco informal, por isso que o mediador é importante, por isso que o papel do mediador é importante, porque se não fica também um trabalho desorientado, ai fica parecendo informal demais, não acho assim que tenha que parecer muito formal, mas o papel do mediador esta ai justamente em transformar em um processo educacional, que passe pelo formal.”.*

Mais uma questão colocada por mim para o coordenador é se realizam algum tipo de avaliação por parte do GICH sobre as ICHs, e se caso fosse realizado, como se daria este encaminhamento e com qual periodicidade.

O coordenador então explica que as avaliações são feitas pelo grupo do ICH, os mediadores são convidados, porém com poucas adesões, o trabalho dos professores é muito individualista e são poucos os que se empenham.

*“As avaliações elas acostumavam ser no grupo de interação cultural e humanística, a gente tentava de alguma forma convidar os mediadores, tinha pouquíssima adesão”.*

Há no coordenador um interesse em continuar estudando as ICHs em seu doutorado, estudar e conhecer mais quais seriam os processos possíveis avaliativos dentro desse espaço.

Continuando a entrevista perguntei para o Coordenador sobre as dificuldades e/ou facilidades significativas e se poderia citá-las e como estariam sendo gerenciadas.

O coordenador diz que são várias as dificuldades, uma delas seria discutir quais seriam os temas pertinentes da ICH, o tema não é secundário dentro do espaço, esse é o pensamento do coordenador, as temáticas acabam soltas demais, virando espaços muito informais e lúdicos, assim, valorizando o papel do mediador, qualquer tema pode ser problematizado, dependendo do papel do mediador, ainda que nem todos se preocupam com isso, assinam o documento e não aparecem no processo, trazendo preocupação, esses mediadores não participam dos espaços coletivos. O próprio coordenador fez um movimento para acabar com o GICH, programando um golpe totalitário, pois nessa época somente o coordenador já era o GICH, e quando o coordenador falou dessa forma, o pessoal não levou a sério, ele disse *“o que era pra parecer um movimento chocante, [...] ficou engraçado porque realmente ninguém tem vontade de discutir esses temas”*, tudo isso era pra inovar o ICH, e tal atitude deveria significar muito para todos os professores. A indagação da coordenação era como fazer para reerguer o grupo, afinal é um grupo de trabalho, para o desenvolvimento da ICH. Com muito trabalho e empenho de algumas pessoas que cooperaram nas tarefas distribuídas pelo coordenador.

No modo de ver do coordenador, os que são interessados não organizam seu tempo, pois desempenham muitas tarefas dentro do setor, sendo assim, é necessário alguma solução.

Perguntei também se já haviam pensado/proposto um sistema de informatização, organização e gerenciamento das ICHs.

O coordenador respondeu *“Já, já foi, isso desde que eu estou aqui a gente está demandando, tem que ter alguma forma de registrar isso”*, pois há uma dinâmica peculiar do espaço segundo ele, para elaborar um sistema operacional que dê conta da necessidade, pois ele diz que o sistema da Universidade não dá conta de forma alguma hoje, diz também que a dinâmica evoluiu, na teoria a gente monta um negócio mas na hora de executar é uma decepção ele diz, cada um faz de um jeito e ninguém se importa com os prazos e com os detalhes, a execução é tão

importante quanto o processo burocrático, sobre os módulos sua proposta é a vinculação dos módulos, que são várias partes de uma grande coisa.

O coordenador aponta que há uma dificuldade em que os alunos se matriculam todos no mesmo ICH, no mesmo código, e a partir da terceira semana o coordenador diz que o acadêmico recebe uma listagem de módulos, então o pessoal do acadêmico montam turmas, assim cada um do ICH cria uma turma nova com tal professor, como professor do módulo, depois ele mesmo que vai digitar no SIE<sup>17</sup>, vai contar como a disciplina é pra ele na progressão dele, mas isso segundo o coordenador não é um histórico, ele diz que precisamos de um mecanismo histórico, o coordenador e sua equipe trabalharam um período para tentar montar um espaço de interação, através do *Moodle*, mas não avançou, então já foi pensado sobre.

Perguntei sobre a necessidade que o GICH teria de um sistema de informatização e qual seria a sua importância.

O coordenador respondeu que seria muito bom um sistema de informatização como vimos, pois os registros estão todos em papel ainda, a grande maioria.

*“Muito bom, muito porque nossos registros estão todos em papel, a grande maioria, tudo no papel mesmo, ..., as discussões históricas não tem nada, então muita coisa se perde, a gente precisava de muitos relatos, de professores que participaram do início”.*

Ele diz que alguns poucos documentos foram seus processos sintetizados, mas de discussão histórica não tem nada, muita coisa se perdeu, eles precisam de muitos relatos, e de professores que participaram no início, assim o coordenador tem grande interesse em participar do processo de organização dos dados históricos, ele se dispõe em listar professores que estiveram nessa época, destes relatos.

O coordenador diz que mediadores existem mediadores muito bons e que estão fazendo um trabalho avançado do ICH, são professores que são extremamente dedicados ao espaço e fazem parte da trajetória das ICHs, o coordenador considera que as questões apontadas e discutidas no projeto aparece

---

<sup>17</sup> A UFPR utiliza o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) como seu sistema oficial de gestão desde o ano de 2003, ano de sua implantação e todas as atividades referentes à tramitação de processos, controle de almoxarifados, controle de acesso ao sistema e gestão acadêmica, são executadas com o apoio deste sistema. Disponível em: <<http://www.cce.ufpr.br/portal/suporte-sie/>> Acesso em: 09/09/2014.

com facilidade, a necessidade de se envolver no projeto e a condição do sujeito chegar em um espaço formativo podendo jogar o desejo e fazê-lo desenvolver através do processo não são todos que conseguem diz o coordenador, para ele são questões ainda complicadas de lidar.

Prosseguindo perguntei também sobre o que coordenador pensaria ser importante neste sistema de informatização e que recursos ou possibilidades percebia como necessários.

O coordenador demonstrou muito satisfeito com a proposta de um ambiente onde o sujeito se relacione com as atividades já em andamento sem ter a necessidade somente do Festival das Interações Culturais e Humanísticas (FICH) para isso, mas que o sujeito se relacione com as atividades durante todo o processo, além do que iniciar articulações de possíveis atividades a serem formadas, isso para o coordenador é espetacular.

*“Eu acho isso que vocês falaram de permitir um ambiente onde o sujeito se relacione com as atividades já em andamento, sem ter a necessidade somente do FICH pra isso, mas durante todo o processo além do que iniciar articulações de possíveis atividades a serem formadas eu acho espetacular”.*

Ele mesmo disse que já esperava isso do curso de Informática e Cidadania (IeC) a algum tempo e acreditava que algum dia alguém iria desenvolver algum projeto para ajudar em tal questão.

Para finalizar perguntei sobre o que gostaria de comentar como relevante enquanto Coordenador da GICH.

Então ele afirmou *“Em quanto coordenador, eu digo pra você que gerir assim qualquer coisa dentro da educação dá a sensação sempre de que a gente cavalga solitariamente”.*

Segundo o coordenador, gerir dentro da educação deve ter sempre a sensação de que o trabalho de quem gere é muito solitário, porque existem no meio brigas internas, onde os professores são também solitários, assim, as discussões com a direção em relação a essas coisas, ainda que todos estejam juntos há muita distância entre aqueles que deveriam estar integrados, interagindo, dando sua contribuição uns para com os outros, inovando no trabalho, há uma carência na interação, uma necessidade da mutualidade no aprendizado segundo ele, acaba sobrecarregando, o coordenador e toda a equipe que trabalha por todos.

Há uma necessidade de organizar dados, ter uma fonte de pesquisa,



interação e uma informatização supridora, uma tarefa muito difícil, mas possível. O coordenador propõe pensar mais o espaço que o ICH tem no projeto, decidir alterações a serem tomadas dentro da dinâmica do espaço, no GICH tinham pessoas pensando, discutindo o espaço diz o coordenador, onde foram discutidas diretrizes que surgiram com trabalho intenso, sendo discutindo o dia inteiro, esse documento cresceu diz o coordenador, e esse é o grande desejo do coordenador que sempre trabalhou para que todos se envolvam com esse espaço tão importante, o coordenador ainda espera que o GICH volte à ativa e com isso haja mais mudanças significativas como quando ele estava ativo.

### **Entrevista Assessora**

Segue agora com a entrevista da assessora da ICH, realizada por meio de um questionário enviado por e-mail.

Primeiramente, a Assessora foi questionada sobre a importância das ICHs.

Segundo a assessora são eixos pedagógicos de cada curso promovendo a interatividade das turmas, na prática das construções coletivas dentro de um sistema elaborado com professores, estudantes, servidores e comunidade.

*“São importantes porque compõem um dos eixos pedagógicos de cada curso e promovem a interação de todas as turmas em fases diferentes permeando todos os cursos e propiciando as construções coletivas. Outro aspecto importante é que podem ser construídas com a participação da comunidade, estudantes e servidores.”*

Perguntei como se dava o processo (etapas) de organização das ICHs atualmente e se havia alguma mudança para o próximo semestre.

A Assessora então respondeu que devido à proposta da ferramenta de informatização das ICHs, a tendência seria melhorar o aperfeiçoamento, usando a tecnologia na ICH de forma objetiva e analítica, no processo, auxiliando com recursos informatizados, trazendo avanços para a ICH, que antigamente, até o semestre de 2014, era um período de movimento em três semanas procurando iniciar todo o trabalho, organizando as atividades, não alcançando o resultado esperado que viesse dar seguimento ao referido período.

*“Até o semestre passado 2014-1 tínhamos o período da mobilidade (três semanas de construção no início do semestre). O objetivo deste período era a*

*construção e organização das atividades. Neste semestre 2014-2, não tivemos o referido período. Não sei como será o processo para os próximos semestres.”.*

Indaguei que como assessora da GICH que dificuldades e/ou facilidades poderia citar, que têm sido significativas e como estavam sendo gerenciadas.

Segundo a assessora, precisamos ter um sistema de gerenciamento da informática que venha impulsionar toda a ICH, todo o encaminhamento informatizado é realizado com uma ferramenta como *google docs*, o sistema operacional da Universidade já há um sistema responsável por gerenciar mas ainda está em evolução, outra dificuldade citada pela assessora é o dever que nem sempre é cumprido pela comunidade acadêmica, falta de comprometimento dos prazos estipulador nos editais das ICHs.

*“O sistema que está sendo utilizado desde o semestre 2013-1 é um formulário do Google Docs que desenvolvemos para facilitar nosso trabalho no período de matrículas das ICH.*

*Segundo informações recentes, para o próximo semestre, a Unidade de TI da Universidade – Setor Litoral, terá finalizado o sistema de gerenciamento que está sendo implementado.*

*Outra dificuldade é a falta de comprometimento da comunidade acadêmica no que se refere ao cumprimento de prazos estipulados nos editais das ICH (envios de propostas e período de matrículas).”.*

Perguntei qual seria a necessidade e importância percebia, como Assessora, na criação de um sistema informatizado, na perspectiva de um espaço cooperativo das Interações Culturais e Humanísticas (ICHs).

Ela responde que a visão deveria ser desde a sua origem, com propostas acadêmicas até suportes para se mover na Universidade. Segundo a Assessora há uma credibilidade, porém deveria ter sido proposto desde o início das atividades no setor, para assim termos uma abertura no melhoramento em relação aos registros das atividades e nas matrículas dos estudantes.

*“Acredito que este sistema deveria ter sido desenvolvido desde o início das atividades no setor. Com certeza, teríamos evitado muitos problemas, principalmente em relação aos registros de atividades e matrículas de estudantes.”.*

Questionei também sobre os recursos ou possibilidades que percebia como necessários e o que poderia ser de ajuda.

Para a assessora esse recurso do sistema de gerenciamento deveria ser

implantado já para o próximo semestre, um sistema que possibilitasse registrar os históricos das ICHs, semestre a semestre, possibilitando relatórios diversos como dos estudantes, os relatórios temáticos dos mediadores, os relatórios por turmas e por cursos, um registro para acompanhamento e desenvolvimento das ICHs.

*“Implantação para o próximo semestre do sistema de gerenciamento das ICH.*

*O sistema deverá possibilitar registrar os históricos das ICH, semestre a semestre; possibilitar relatórios diversos tais como: relatórios de estudantes; relatórios de temáticas; relatórios de mediadores; relatórios por turmas; relatórios por cursos, etc.”.*

Finalizando perguntei sobre o que mais gostaria de comentar.

A assessora complementa apontando uma dificuldade, falta de mobilidade, a necessidade da construção das atividades, um período que poderia ter melhor aproveitamento.

*“Neste semestre não tivemos a mobilidade, espaço que considero muito importante para a construção das atividades, no entanto, percebi enquanto assessora que este período não era devidamente aproveitado para a construção das ICH.”.*

Assim, quando muitas atividades das ICHs iniciavam seu desenvolvimento, muitos estudantes não participavam do processo de construção de temas das ICHs, suas participações se davam após o período de mobilidade de poucos à construções dos temas, sem falar na dificuldade e falta de professores para mediar as ICHs, atendendo assim suas necessidades.

*“Muitas atividades iniciavam o processo de construção após o período da mobilidade. Muitos estudantes não participavam do processo de construção, só começavam a participar após o período da mobilidade. Também pude observar a carência de docentes para mediação neste eixo.”.*

## 7 PROPOSTA DE UM ESPAÇO COOPERATIVO - PROTÓTIPO

Como desde o PA tínhamos a ideia de um site, já iniciado, propus criar um protótipo desse espaço cooperativo das ICHs no formato de Blog. A escolha deve-se à necessidade de ter algo a mais, mais palpável, usando o *Wordpress*<sup>18</sup>, uma ferramenta que permite transformar esse espaço (site) mais interativo e mais completo quanto à proposta, trazendo os conceitos de colaboração e cooperação que foram descritos neste trabalho.



FIGURA 1 – TELA INICIAL DO BLOG

FONTE: <http://ich-ufprlitoral.webnode.com.br/>

A ideia é na tela inicial descrever o que é a ICH (FIGURA 1), colocar as diretrizes por tal importância, colocar um incentivo também para que nos enviem materiais para postarmos, com abas que descreverei a seguir.

<sup>18</sup> *Wordpress* - Ferramenta grátis, código aberto, com possibilidades de incluir ferramentas como comentários, *chat*, etc., Disponível em: <https://pt.wordpress.com/about/>, Acesso em: 08/09/14.

A primeira aba “ICH”, terá a relação de todas as ICHs atuais (FIGURA 2), e todas as outras informações importantes sobre as ICHs, podendo haver também um espaço para postagens.



FIGURA 2 – ABA ICHS

FONTE: <http://ich-ufprlitoral.webnode.com.br/>

A segunda aba seria “mensagens” (FIGURA 3), espaço este para os usuários enviarem mensagens, assim teriam a possibilidade de outra forma de contato, caso não queiram por e-mail.

Em seguida, encontra-se a aba “novidades” (FIGURA 4), espaço reservado para postagens de novidades e de futuras propostas de mudanças do próprio *Blog*, A ideia também para este espaço é para os usuários do *Blog* proporem eventos, e atividades referentes às ICHs, como um espaço dinâmico e interativo.

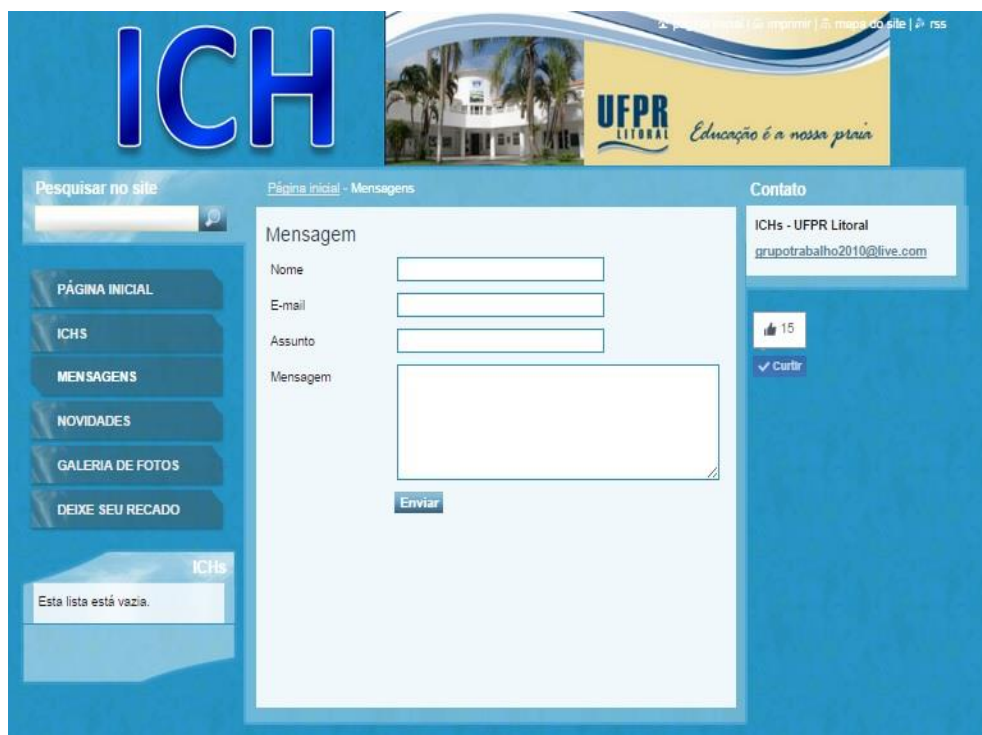


FIGURA 3 – ABA MENSAGENS

FONTE: <http://ich-ufprlitoral.webnode.com.br/>

FIGURA 4 – ABA NOVIDADES

FONTE: <http://ich-ufprlitoral.webnode.com.br/>



A quarta aba seria a “galeria” (FIGURA 5), onde encontraríamos todo material das ICHs, como fotos, vídeos e textos relatando temas das ICHs, assim como um possível espaço para comentários.

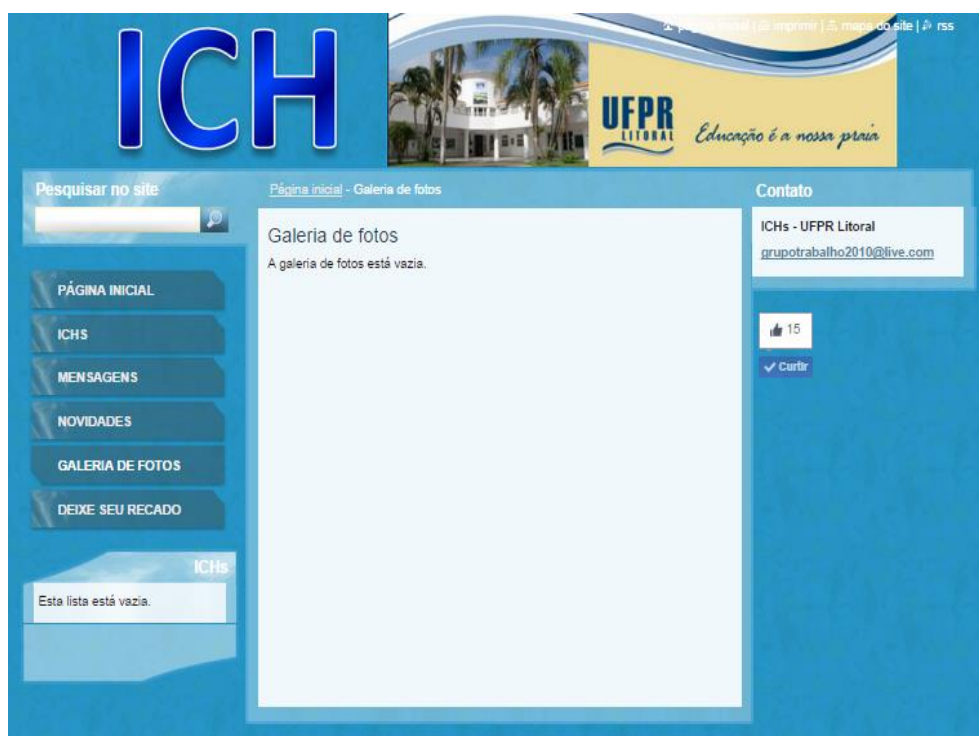


FIGURA 5 – ABA GALERIA

FONTE: <http://ich-ufprlitoral.webnode.com.br/>

Por último temos a aba “deixe seu recado” (FIGURA 6), um espaço para deixarem críticas, sugestões e elogios. As postagens registradas ficariam visíveis permanentemente.

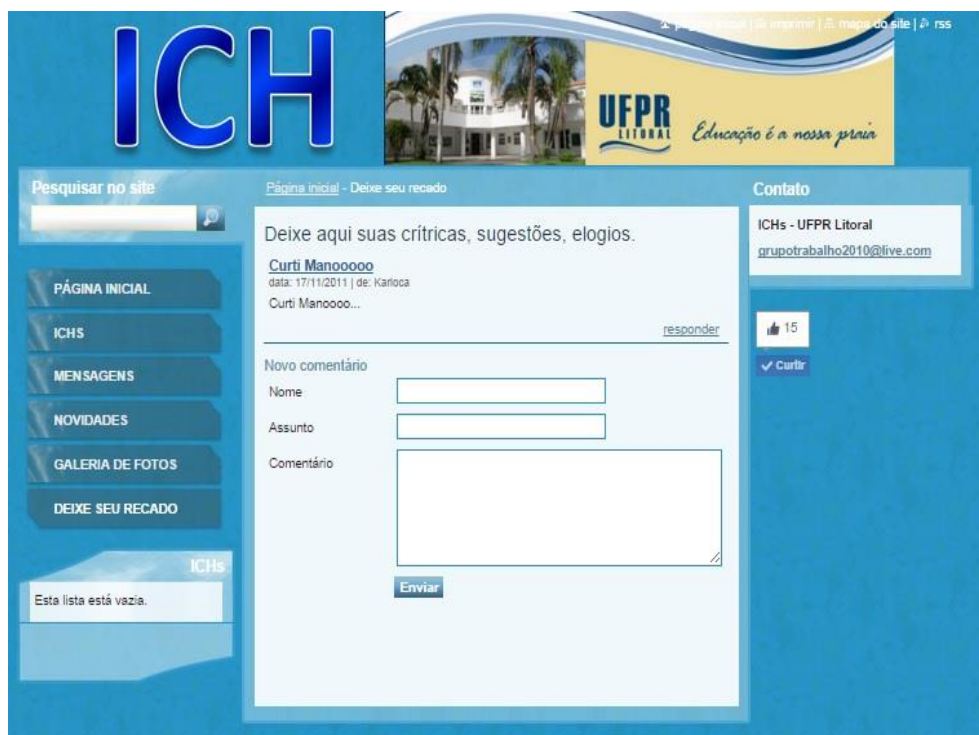


FIGURA 6 – ABA DEIXE SEU RECADO

FONTE: <http://ich-ufprlitoral.webnode.com.br/>

Além do exposto, a ideia é inserir ainda um espaço de Fórum, próprio para discussões e propostas específicas, e outro, sobre o Histórico das ICHs passadas, com possibilidades de arquivar todos os conteúdos (fotos, materiais, entre outros) das ICHs já concluídas.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, trago os objetivos específicos, elencados anteriormente e faço uma breve descrição do que foi encontrado sobre cada um deles.

Para um melhor entendimento nas considerações, optei por elencá-los em tópicos para um melhor entendimento.

Em relação a “Realizar um resgate histórico e informacional do processo de implantação e construção das ICHs”, encontrei os seguintes resultados:

- O ICH é extremamente inovador, traz elementos que vão em direção à comunidade, integrando-a no PPP e fazendo com que o projeto tenha o aproveitamento na comunidade universitária;

- O momento mais importante das ICHs do Setor, segundo relatos, foi quando a equipe que trabalhava no GICH era em maior número, o que permitia um maior envolvimento com a proposta;

- Falta um preparo na formação dos professores em relação ao espaço (ICH). Mesmo que sejam orientados pela Coordenação e segundo as diretrizes criadas para o ICH, falta um entendimento do que realmente são as ICHs;

- Os estudantes não tem o conhecimento pleno em relação às ICHs, muitas vezes por não serem publicizadas as diretrizes em sala, mostrando assim uma falta de acompanhamento da direção quanto à formação continuada;

- Os espaços da ICH são formais, conforme estrutura da Universidade, mas a metodologia empregada nesse espaço, faz com que pareça um tanto informal. O mediador tem um papel de extrema importância nesse processo, pois irá transformar o espaço em um processo educacional que transpassa essa formalidade;

- As avaliações das ICHs deveriam ser realizadas pelo GICH (no coletivo), sendo que os mediadores são convidados, porém com poucas adesões, percebendo-se um trabalho docente individualista, sendo poucos os que se empenham;

- São várias as dificuldade de gerir a ICH: discutir quais seriam os temas pertinentes da ICH (o tema não é secundário dentro do espaço, as temáticas acabam soltas demais, virando espaços muito informais e lúdicos), segundo relatos;

- Nem todos mediadores se preocupam com a participação no processo de construção e acompanhamento das ICHs, sendo que assinam o documento de

responsabilidade e não aparecem no processo, trazendo preocupações quanto às propostas;

- Há uma necessidade de registrar todos os conteúdos trabalhados nas ICHs por meio de um sistema informatizado, sendo que o sistema da Universidade não permite esta dinâmica. A implantação de um sistema de gerenciamento das ICH possibilitaria registrar os históricos das ICH, semestre a semestre; possibilitar relatórios diversos tais como: relatórios de estudantes; relatórios de temáticas; relatórios de mediadores; relatórios por turmas; relatórios por cursos, entre outros. Um sistema informatizado teria evitado muitos problemas, principalmente em relação aos registros de atividades e matrículas de estudantes;

- A necessidade de um repositório de informações online referente aos ICHS passados (dados históricos), pois os registros ainda estão todos em papel. Assim como, um ambiente onde o sujeito se relacione com as atividades já em andamento sem ter a necessidade somente no FICH, mas que o sujeito se relacione com as atividades durante todo o processo, além do que iniciar articulações de possíveis atividades a serem formadas, o que já é proposto no Protótipo do sistema;

Percebe-se portanto que os sujeitos da pesquisa esperam melhoras quanto a uma melhor organização e sistematização das ICHs, tanto em relação à aspectos técnicos (um sistema de informatização e gerenciamento das ICHs, um espaço online para uma maior interação entre os usuários, promovendo construções cooperativas) e à aspectos pedagógicos (uma formação docente que problematize a importância e a metodologias das ICHs, um trabalho de esclarecimento e motivação em relação às ICHs com alunos e comunidade).

Em relação a “Realizar um estudo sobre pesquisas na área que fundamentem o presente estudo”:

- A UFPR litoral possui um PPP diferenciado de todas as outras Universidades do Brasil, sendo o ICH um dos pilares do PPP, percebendo-se o quanto importante tem esse espaço;

- A web 2.0 é a segunda geração de serviços online, com avanços tecnológicos na publicação, na interatividade e no serviço da informática, no que diz respeito tanto às informações quanto o aumento dos ambientes para a interação, sendo assim uma ferramenta ideal para este espaço proposto;

- Estamos passando por grandes avanços revolucionários no meio da comunicação e da informática, que juntos, se fortalecem mais e criam impactos em

vários aspectos da atividade humana, o qual destaca-se a educação.

- Hoje em dia não é suficiente somente as expressões verbais e escritas, bem como o raciocínio matemático, hoje, exige-se um saber tecnológico, uma rapidez para soluções de problemas, uma comunicação, colaboração e criatividade.

- Percebe-se uma tendência de grande importância na interação social, seguida da colaboração com cooperação, nesse novo paradigma de ensino e desenvolvimento tecnológico.

A partir do exposto, a internet abre caminhos relacionamentos democráticos, interação cooperativa, rapidez e acessibilidade à informação e uma grande contribuição no relacionamento interpessoal que avança quantitativamente e qualitativamente o nível de conhecimento e aprendizagem, na possibilidade da aproximação das pessoas, criando uma nova cultura.

Em relação a “Propor o desenvolvimento e criação de um espaço para divulgação e construção de novas ICHs.”:

- Blog com tela inicial onde descreve o que é ICH, com a definição das diretrizes e um incentivo convidando os usuários a participarem do espaço;

- Espaço “ICH” - a relação de todas as ICHs atuais e informações acerca das mesmas com um espaço para postagens;

- Espaço “Mensagens” - para os usuários enviarem mensagens, sendo uma forma de contato entre usuários e administrador do espaço;

- Espaço “Novidades” - espaço reservado para postagens de novidades e de futuras propostas de mudanças do próprio blog. Local para os usuários proporem atividades referentes às suas ICHs, criando um espaço dinâmico e interativo.

- Espaço “Galeria” – disponibilização de todo material das ICHs, como fotos, vídeos e textos relatando as ICHs, sendo permitida a inserção de comentários;

- Espaço “Deixe seu recado” - local para deixarem críticas, sugestões e elogios. Todas as postagens registradas ficariam visíveis permanentemente, inclusive para futuras avaliações.

- Espaço “Fórum” - próprio para discussões e propostas específicas, e

- Espaço “Histórico das ICHs” – relato das ICHs passadas e concluídas, com possibilidades de arquivar todos os conteúdos (fotos, materiais, entre outros);

Assim, a partir do que foi elencado, visualiza-se a ideia deste protótipo, fazendo uma relação direta com as demandas trazidas pelos sujeitos da pesquisa para que tanto professores, alunos e comunidade usufruam de um espaço interativo

online das ICHs.

Como trabalho futuro, pretende-se que esta pesquisa tenha uma continuidade, e que estes dados elencados e analisados, sobretudo, partindo das entrevistas dos sujeitos, colaborem e cooperem para a construção de um espaço realmente interativo online.

## REFERÊNCIAS

Barros, L.A (1994). Suporte a Ambientes Distribuídos para Aprendizagem Cooperativa. (Tese de Doutorado).

BRITO, Josilene A.; SOUZA, Flávia V.; SILVA, João A.; GOMES, Alex Sandro. O blog como ferramenta de aprendizagem colaborativa: uma experiência em um curso de formação técnica. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Florianópolis - SC, 2009. Disponível em: [http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/62026\\_1.pdf](http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/62026_1.pdf)

FRANCO, Maria de Fátima. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UFJF, 2005. Disponível em: <http://ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>

PRIMO, Alex. Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs Insanus. EC Vol. 5, 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/67/67>

\_\_\_\_\_. O Aspecto Relacional das interações na WEB 2.0. EC Vol. 9, 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/153/154> Acesso: 25/08/14.

SILVA, Nívea Rohling da. Práticas de Leitura: A Utilização do blog na sala de aula. Disponível em: <http://celsul.org.br/Encontros/07/dir/arg60.pdf>. 2006. Acessado em: 25/08/2014.

TIJIBOY, A. V.; MAÇADA, D. L. Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Telemáticos. In: Congresso Ibero-americano de Informática Educativa, 4, 1998, Brasília. Anais...Brasília, 1998. Disponível em: <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414721274.PDF>, Acesso em: 07/08/2014.

TRIVIÑOS, Augusto Silva (org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

WORLD WIDE WEB Foundation. Disponível em: <http://webfoundation.org/about/vision/history-of-the-web/>, Acesso em: 14/08/2014.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - ENTREVISTA COORDENADOR GICH (Grupo de Interações  
Culturais e Humanísticas)**

- 1 - Como você percebe a relação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade com as ICHs? Qual a sua importância?
- 2 - Comparando as ICHs deste semestre com as dos semestres anteriores, houve alguma mudança quantitativa e qualitativa das ICHs? Se sim, ao que você atribui essa mudança/diferença?
- 3 - Em relação à participação dos professores enquanto mediadores das ICH, como está ocorrendo este processo?
- 4 - Há algum tipo de orientação para os professores mediadores sobre a proposta da ICH e como deve ser conduzida, conforme consta no PPP? Como esse processo está sendo conduzido?
- 5 - É realizado algum tipo de avaliação por parte do GICH (Grupo das ICHs) sobre as ICH? Caso seja, como se dá este encaminhamento? Com qual periodicidade?
- 6 - Como Coordenador do GICH, que dificuldades e/ou facilidades você poderia citar, que têm sido significativas e como estão sendo gerenciadas?
- 7 - Já foi pensado/proposto um sistema de informatização, organização e gerenciamento das ICHs?
- 8 - Qual a necessidade que o GICH teria de um sistema de informatização? Qual a sua importância?
- 9 - O que pensa ser importante neste sistema de informatização? Que recursos ou possibilidades você percebe como necessários?
- 10 - O que mais gostaria de comentar que acha relevante enquanto Coordenador da GICH?



## APÊNDICE B - ENTREVISTA ASSESSORA

1. Qual a importância das ICHs para você?
2. Como se dá o processo (etapas) de organização das ICHs atualmente? Alguma mudança para o próximo semestre?
3. Como assessora da GICH que dificuldades e/ou facilidades você poderia citar, que têm sido significativas e como estão sendo gerenciadas?
4. Qual a necessidade e importância que você, como assessora, percebe na criação de um sistema informatizado, na perspectiva de um espaço cooperativo das Interações Culturais e Humanísticas (ICHs)?
5. Que recursos ou possibilidades você percebe como necessários? O que poderia ser de ajuda?
6. O que mais gostaria de comentar?